

Ambiente Econômico

MASSA SALARIAL. ESTAMOS PERTO DE 2014

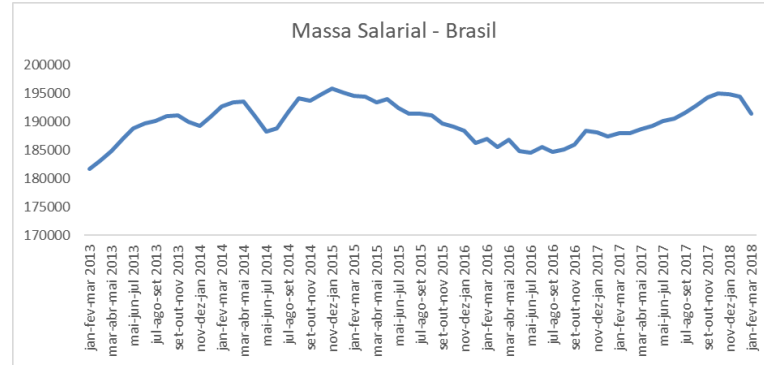
A massa salarial, que em linhas gerais é dada pela multiplicação da renda média pelo número de trabalhadores empregados, apresentou uma queda muito forte a partir do começo de 2015, quando a crise mostrou sua face mais cruel e iniciou uma recuperação no começo do ano de 2016. É importante destacar que apenas no final de 2017 é que atingimos uma massa salarial próxima àquela que o brasileiro possuía no final do ano de 2014, ou seja, assim como outros indicadores, esta situação mostra que o país literalmente perdeu 3 anos por conta da recessão.

A explicação está no fato de que no começo deste ano tínhamos 2%

menos de pessoas empregadas em relação ao final de 2015 e a renda média praticamente igual neste mesmo período, que vem mostrando uma recuperação extremamente lenta.

A massa salarial é responsável pela maior parte da movimentação econômica do país, em especial as vinculadas ao comércio em geral.

Considerando os fatores que verificamos ao longo dos últimos anos, ou seja, inflação alta, taxas de desemprego acentuadas e o medo de gastar sentindo a pressão da demissão por perto, levou o brasileiro a se adequar a outros patamares de consumo, o que também explica a dificuldade enfrentada pelo varejo. Por outro lado fica a dúvida referente aos novos patamares e hábitos de consumo. Quanto tempo ainda será necessário para retornarmos aos patamares pré-crise? Sem dúvida um desafio para as estratégias de venda no ambiente de consumo.



Conheça o livro

Inteligência de Mercado O poder da informação

de autoria de Luiz Goes, sócio-diretor da Lytics.

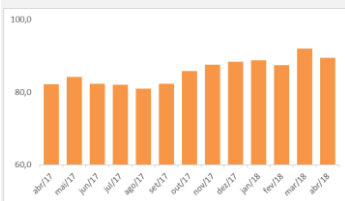
Disponível para compra em livrarias e no site

<http://grupoeditorialletramento.com.br/>



Dashboard

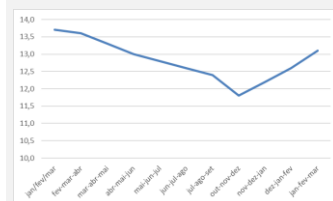
Confiança do Consumidor
Março 89,4



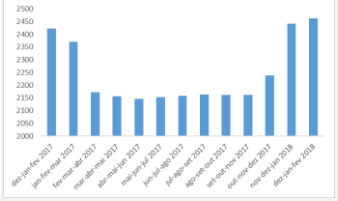
Demanda por Crédito
SERASA Pessoa Física
Mar sobre Fev +13,1%



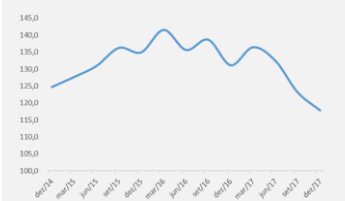
Desemprego
PNAD Contínua
Jan-fev-mar 2018 13,1%



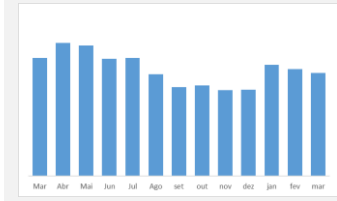
Rendimento Médio
Dez/Jan/Fev 18 R\$ 2.463,00



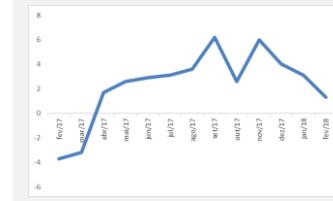
Inadimplência Empresas
Boa Vista
4º Tri sobre 3º Tri (-) 4,3



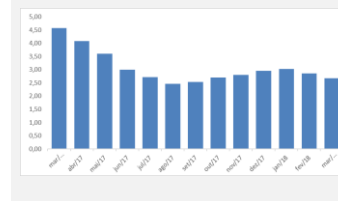
Valor Cesta Básica Média
Fevereiro R\$ 382,30



Varejo (PMC)
Fevereiro 1,3%



Inflação
Março 2,68%



Destaque do Mês

A lenta recuperação dos serviços

A última pesquisa Mensal sobre Serviços trouxe os resultados verificados em Abril e que apontaram uma quase estagnação em relação ao mês anterior, com crescimento de apenas 0,1%, enquanto que em relação a Fevereiro de 2017 o índice foi de -2,2%, o que vale dizer que os serviços performaram ainda pior do que há um ano quando a crise se mostrava bastante aguda.

O grupo que apresentou os indicadores mais negativos foi aquele chamado de “Serviços Prestados às famílias” que é formado, basicamente por serviços voltados à alimentação (bares, lanchonetes, restaurantes, etc) e que representam 45% do índice e ainda serviços de hotelaria que representam 25% do grupo. Este agrupamento teve desempenho de -0,8% em Fevereiro em relação a Janeiro deste ano e -5,2% em relação a Fevereiro de 2017.

Outro grupo preocupante e que tem contribuído negativamente com a evolução dos serviços é o chamado de “Serviços de Informação e Comunicação” e o impacto é, segundo o IBGE, bastante concentrado nas empresas de telefonia que tem enfrentado problemas econômicos, além de processos de fusão com empresas de TV e serviços de Internet.

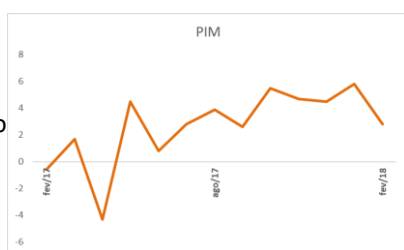
No conjunto total, os serviços ainda hesitam, mas demonstram certa recuperação ou, melhor dizendo, não vem caindo. Por outro lado, estes dois grupos citados anteriormente, vêm caindo sistematicamente desde Setembro do ano anterior, exatamente quando os sinais gerais da economia passaram a ser mais positivos.

Como já dissemos outras vezes, o Brasil emerge da crise com feições diferentes, seja no patamar de empregos, por exemplo, seja na composição interna de suas forças econômicas. Temos por obrigação, juntamente com todos os organismos públicos, identificar esta nova conformação e encaminhar ações e medidas que incorporem este novo país.



Indústria

Indústria cresceu 2,6% em comparação com Fevereiro de 2017. Em relação a Janeiro de 2018 cresceu 0,2%.



Serviços

O setor de Serviços ainda em dificuldade. Em Fevereiro de 2018 em relação a Fevereiro de 2017 apresentou queda de 2,2%.



Continuamos envelhecendo

Este é um aspecto sem volta, ou seja, o Brasil é um país em franco processo de envelhecimento e segundo uma aceleração jamais vista por aqui. Segundo a PNAD para o ano de 2017, desde 2012, ou seja, em apenas 5 anos o país ganhou 4,8 milhões de idosos, chegando à marca de 30,2 milhões de pessoas na terceira idade. Isto só tende a crescer, quando por volta de 2044, segundo estimativas do próprio IBGE o número de idosos se igualará ao dos millennials, ou seja, aquele agrupamento com idade entre 17 e 37 anos de idade.

Este acontecimento traz diversos pontos de atenção, mas também aponta algumas oportunidades. Os pontos de atenção ficam, sem dúvida alguma, nas questões ligadas à Previdência, um tema que parece ter se afastado momentaneamente do palco das discussões, mas que deverá retornar com força já no início da próxima legislatura, uma vez que sem reforma, esta imensa quantidade crescente de idosos tende a ficar sem aposentadoria. Outro ponto de atenção vincula-se aos custos de saúde e deslocamento. Os primeiros pela necessidade ampliada na oferta de leitos e pontos de atendimento preventivo e os ligados ao deslocamento pela pressão exercida pela quantidade de idosos que não pagarão para se locomover pelas cidades e até pelos municípios, uma tradição enraizada na cultura de boa parte dos grandes municípios brasileiros.

As oportunidades ficarão por conta de empresas que vislumbrem e se consolidem com ofertas de produtos e serviços voltados ao público mais velho, seja para o lar, seja para o entretenimento e viagens, seja para a locomoção, enfim para todas as atividades que serão realizadas por este estrato social que atua de forma cada vez mais longeva.

Teremos que aprender a equacionar e entender este público, cada vez mais preparado, que vive mais e em melhores condições de vida, que trará todos os conceitos do mundo digital e que, por outro lado, crescerá a uma velocidade impressionante. Este é mais um dos desafios que temos, se quisermos olhar para o futuro do país.